

Barnebydendron J.H.Kirkbr.

Jorge Antonio Silva Costa

Universidade Federal do Sul da Bahia; jcosta.bio@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Barnebydendron*, *Barnebydendron riedelii*.

COMO CITAR

Costa, J.A.S. 2020. *Barnebydendron* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22805>.

Tem como sinônimo

homotípico *Phyllocarpus* Riedel

DESCRIÇÃO

Árvore de (5-)15-35(-40) m de altura. Folhas espiraladas, com pecíolo 1,0-2,0 cm compr., raque 4,0-15,0 cm; com (3-)4-6 pares de folíolos opostos, coriáceos, superfície adaxial geralmente glabra e brilhante ou com tricomas uniformemente distribuídos; face abaxial glabra ou com tricomas esparsos uniformemente distribuídos ou presentes apenas na porção mediana próxima à nervura principal; ovais-assimétricos, obovais ou elípticos, ápice agudo, obtuso, retuso ou acuminado, base fortemente desigual (assimétrica), raramente cuneada, margens lisas a levemente onduladas. Inflorescências racemosas cerca de 3-17 cm compr. Botões florais orbiculares ou ovais, com uma das sépalas proeminente. Flores zigomorfas; sépalas 4, livres, imbricadas, sendo 3 mais internas, margem apical ciliada, vermelhas externamente e amareladas na face interna; pétalas 3 (às vezes com 2 vestigiais), vermelhas ou róseo-vináceas, ocasionalmente podem ser rosa ou esbranquiçadas, ápice ciliado, raramente glabro, obovais; estames 10, diadelfos (9+1), excertos, destacando-se na flor, filetes avermelhados; anteras rimosas, rosa a cremes; ovário glabro em toda a sua extensão. Legume 6,0-16,0 cm X 3,0-4,0 cm, achatado, oblongo ou elíptico, samaróide com porção alada ao longo do núcleo seminífero, superfície glabra, frequentemente nervado; sementes 1-2 (-3), ovais a reniformes.

COMENTÁRIO

Espécie que ocorre preferencialmente em florestas estacionais, floresta Atlântica e na bacia Amazônica em floresta de terra firme. Apesar da distribuição disjunta da espécie no Brasil, com registros de ocorrência na região Norte (AC), Nordeste (BA) e Sudeste (ES, RJ e SP), não há evidências para se reconhecer duas ou mais espécies, conforme verificado também por Warwick et al. (2008) que confirmaram o *status* monoespecífico do gênero.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Kirkbride Jr., J.H. 1999. *Barnebydendron*, a new generic name (Fabaceae, Caesalpinioideae, Detarieae, Brownea group). *Sida*, 18(3): 815-818

Warwick, M.C., Lewis, G.P. & Lima, H.C. 2008. A reappraisal of *Barnebydendron* (Leguminosae: Caesalpinioideae: Detarieae). *Kew Bulletin* 63(1): 143-149.

Barnebydendron riedelii (Tul.) J.H.Kirkbr.

Tem como sinônimo

basiônimo *Phyllocarpus riedelii* Tul.

heterotípico *Phyllocarpus septentrionalis* Donn.Sm.

DESCRIÇÃO

Árvore de (6-)8-15(-30) m de altura. Folhas dísticas, com pecíolo 10-15mm compr., raque 1,5-3,0 cm; com dois pares de folíolos opostos, glabros, papiráceos a coriáceos, ovais-elípticos a lanceolados, falcados, ápice agudo ou obtuso, base desigual, margens crenadas e onduladas. Inflorescências paniculadas cerca de 8-15 cm compr. Botões florais claviformes. Flores pentâmeras, actinomorfas; hipanto infudibuliforme; sépalas 4, externamente pubérulas, internamente glabras, imbricadas; pétalas brancas, obovais a oblanceoladas; estames 10, em dois tamanhos diferentes; anteras rimosas; ovário com estípite posicionado lateralmente no ápice do hipanto (adnado), piloso nas margens ou em toda a sua extensão. Legume 5,2-10,0 cm X 2,0-3,2 cm, oblongo a oblongo-elíptico, compresso, estípite ca. de 3-5mm compr.; valvas coriáceas.

COMENTÁRIO

Espécie que ocorre preferencialmente em florestas estacionais e caatinga arbórea. Queiroz (2009) comenta que apesar do espécime tipo registrar em sua etiqueta a procedência do Rio de Janeiro, parece que a espécie não ocorre nesse estado, uma vez que a referência atribuída na coleta de Glaziou (13726) faz referência à Serra da Babilônia, provavelmente uma coleta realizada em Minas Gerais.

Lewis (1987) apresenta duas variedades para essa espécie (*G. marginata* var. *bahiana* e a variedade típica), baseado na descrição de Cowan (1981), mas a análise do material coletado até o momento não justifica tal divisão, uma vez que os caracteres utilizados para reconhecê-las (hábito e pilosidade do ovário) apresentam muita variação local, corroborando as observações realizadas por Queiroz (2009).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 9448, RB, F, K